

CAPÍTULO II

- Ordenamento Urbano e Habitação

Conteúdo

Posicionamento

Infraestrutura sanitária

Infraestrutura elétrica

Infraestruturas viárias

Cobertura de transportes

Caraterização do Parque Habitacional

Edifícios / Alojamentos Familiares

A Intervenção da Autarquia na Área Habitacional

Habitação Social

Quadro Resumo

Balanço final



Posicionamento

A Região Centro é constituída por 8 Comunidades Intermunicipais e 100 Municípios, entre os quais o Município de Fornos de Algodres. Segundo a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, sobre a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), aprovada pela Comissão Europeia - Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, a Comunidade Intermunicipal, da qual faz parte o Município de Fornos de Algodres é a sub-região (NUT III) Beiras e Serra da Estrela. A NUT III, Beiras e Serra da Estrela, para além de Fornos de Algodres é composta por mais 14 concelhos. Por sua vez, o concelho de Fornos de Algodres é constituído por um total de 12 freguesias (Ilustração 1).

A área total das Beiras e Serra da Estrela é de 6.304,9 Km² e, em 2013, apresentava uma densidade populacional de 36,2 Km². O concelho de Fornos de Algodres apresenta uma área total de 131,5 Km² e uma densidade populacional média de 37,3 habitantes por Km² (PORDATA, 2013). Este Município é delimitado pelos municípios de Trancoso e Celorico da Beira a leste, de Aguiar da Beira a norte, de Gouveia a sul, e de Penalva do Castelo e Mangualde a oeste.

Exposto este esclarecimento, **a NUT III Beiras e Serra da Estrela vem substituir a antiga NUT III Serra da Estrela** (constituída por Fornos de Algodres, Gouveia e Seia). Assim, importa salientar que ao longo do presente documento serão apresentados e comparados dados referentes, tanto à antiga NUT III apresentada como sub-região Serra da Estrela, como à atual NUT III apresentada como sub-região Beiras e Serra da Estrela.

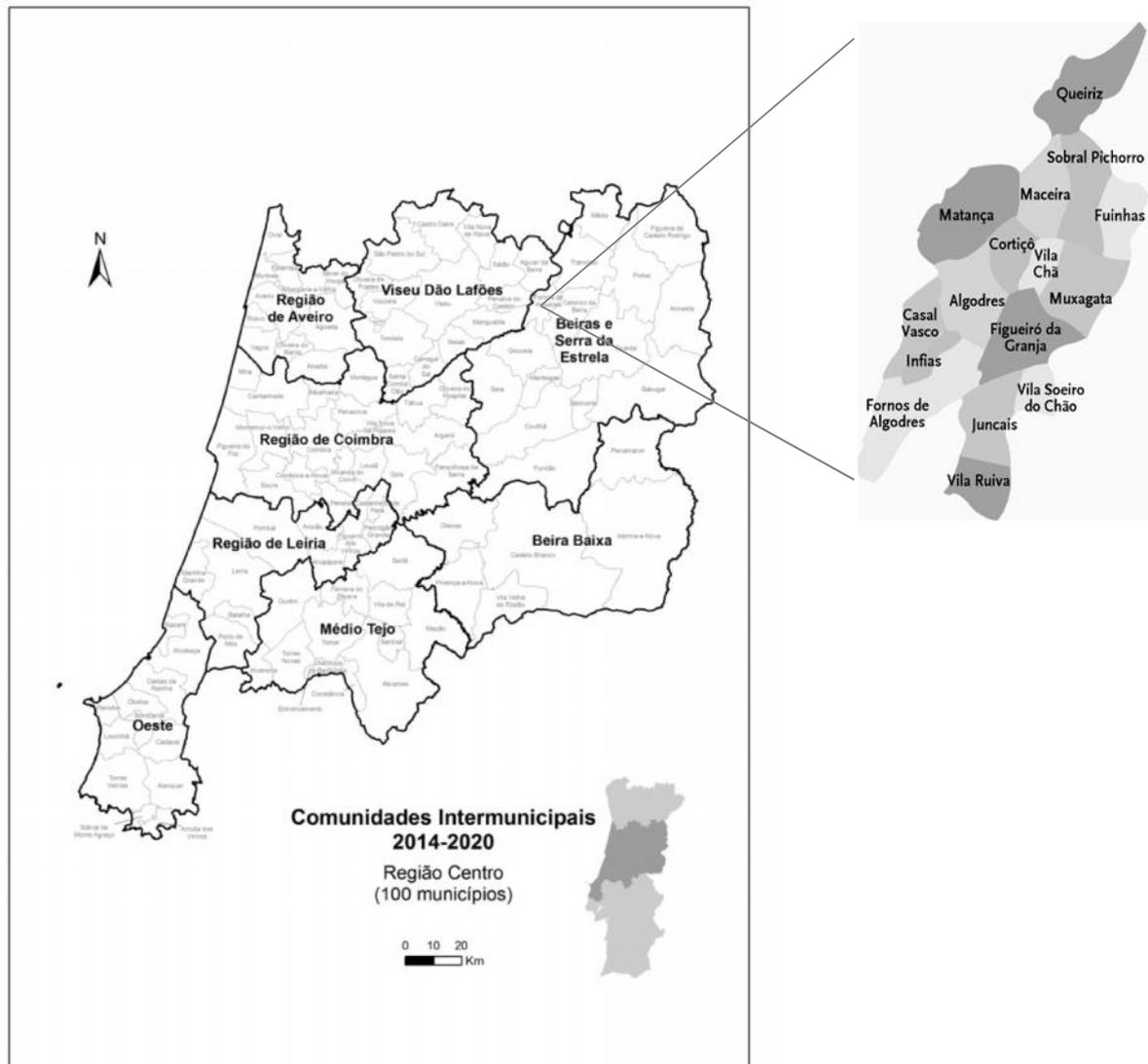


Ilustração 1 – Mapa das Comunidades Intermunicipais 2014-2020 da Região Centro. Fonte: CCDR, 2015

Infraestrutura sanitária

O Município de Fornos de Algodres integra a Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB) desde 1981, juntamente com municípios do distrito de Castelo Branco e Guarda, aderindo, desta forma, ao **Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Alto Zêzere e Côa**, criado em Julho de 2000, concessionado à empresa Águas do Zêzere e Côa, S.A.. Esta é constituída por vários Municípios da Região Centro (os quais são simultaneamente acionistas e utilizadores do Sistema), pela empresa Águas de Portugal e pela Associação de Municípios da Cova da Beira.

Sistema de abastecimento de águas

No que diz respeito ao sistema de abastecimento de águas, este cobre todas as freguesias do Município. Este Subsistema do concelho de Fornos de Algodres tem uma estrutura semelhante à dos restantes concelhos do Mondego.

O sistema de abastecimento de águas caracteriza-se, fundamentalmente, por possuir várias captações, maioritariamente, de origem subterrânea e vários reservatórios, distribuindo-se por oito sistemas de abastecimento de água (Ponte de Juncais, Algodres, Maceira, Matança, Muxagata, Ponte Clareana, Queiriz e Vila Ruiva).

As entidades gestoras são também responsáveis pelo controlo da qualidade da água, com vista à demonstração da sua conformidade, não se registando nos últimos anos, ocorrências dignas de registo.

Sistema de drenagem de esgotos

Quanto ao sistema de drenagem de esgotos, este existe, praticamente, em todas as freguesias do Município. Todavia, a freguesia de Fuinhas (incluindo lugar de Corujeira) e lugares de Cadoiço (freguesia de Juncais), Forcadas e Fonte Fria (freguesia de Matança), não dispõem ainda de rede de esgotos.

Nas freguesias de **Fornos de Algodres e Figueiró da Granja**, as quais apresentam o maior número de habitantes, o tratamento dos esgotos não coloca problemas de maior, visto que estas localidades usufruem de uma **Estação de Tratamento de**

Águas Residuais (ETAR). Já nas restantes freguesias este tratamento é realizado com recurso a fossas sépticas com filtros de areia.

Sistema de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos

O sistema de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), praticado pelo Município de Fornos de Algodres, **serve toda a população e assenta num esquema paralelo de recolha indiferenciada**, feita a partir de contentores com resíduos não passíveis de recuperar através da reciclagem e de **recolha seletiva, feita a partir de ecopontos** (vidro, papel/cartão, embalagens e pilhas), colocados em aglomerados com mais de 200 habitantes.

Todo o concelho é abrangido pelo sistema de recolha indiferenciada de lixo, que é conduzido a vazadouro sem tratamento, recolha esta, a cargo do Município. Por sua vez, o sistema de recolha seletiva é processada pela empresa Águas do Zêzere e Côa desde março de 2004. Contudo, este sistema de recolha não se efetua em todas as freguesias e a sua periodicidade não é fixa.

Após a recolha de resíduos, estes são transportados para a Estação de Transferência de Celorico da Beira, onde são compactados e armazenados em semirreboques para posterior recolha e transporte, pelas Águas do Zêzere e Coa, para o Centro de Tratamento do Fundão (compostagem e aterro sanitário).

Quanto às modalidades de recolha de lixo, as freguesias de Fornos de Algodres, e Infias são servidas numa base diária, Figueiró da Granja e Juncais numa base bissemanal e as restantes freguesias numa base semanal, sendo a recolha processada pelos serviços camarários.

No âmbito de uma **política de reciclagem**, que inclui para além da implementação do sistema de recolha seletiva mencionado e do **projeto Eco Escolas**, o Município tem implementado um **sistema de recolha e tratamento de resíduos têxteis e afins** (roupa, calçado e brinquedos) em contentores específicos para o efeito, colocados na sede de concelho e algumas freguesias. A implementação deste sistema resultou de um protocolo assinado com a empresa *H.SARAH Trading Lda*. Os resíduos daí resultantes podem ser reutilizados para fins humanitários e outros, ou caso não apresentem condições de reutilização, serem reciclados. Para além destes, o Município tem ainda a decorrer o **Projeto de Recolha Porta a Porta Seletiva de Cartão**

realizado em articulação com todas as empresas e instituições aderentes da freguesia de Fornos de Algodres, sendo esta recolha feita todas as terças feiras no período da manhã.

Estas iniciativas apelam a uma maior consciencialização cívica, ecológica e social dos munícipes, transportando consigo não só benefícios ambientais, mas também económicos e sociais, reforçando a política integrada de sustentabilidade territorial.

O gráfico apresentado a seguir, comprova que as despesas do Município afetas ao ambiente, por habitante, comparativamente às NUTS III e II e Portugal, não são muito díspares, verificando-se assim uma preocupação local no investimento em políticas ambientais.

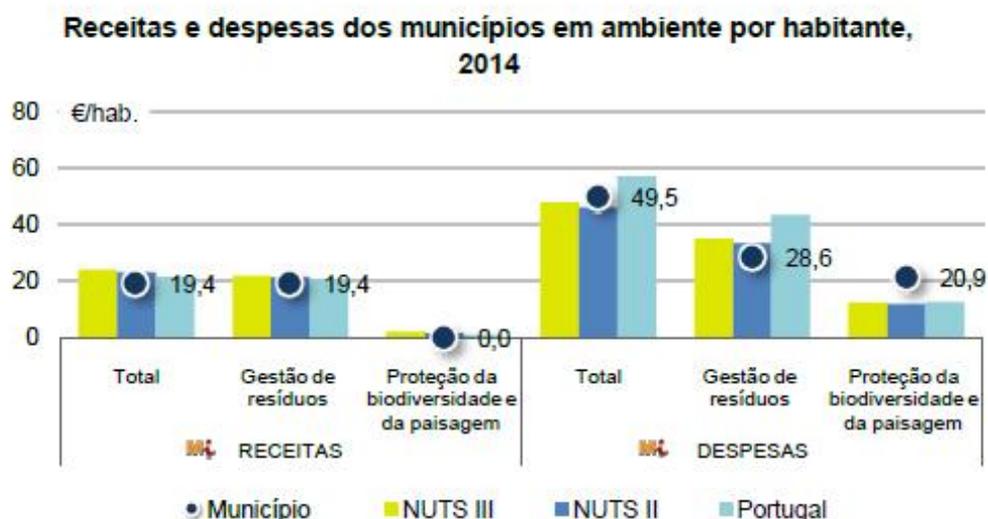


Gráfico 8 – Receitas e despesas de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal em ambiente por habitante, 2014. - Fonte: INE, Inquérito aos municípios, Proteção do ambiente

Apesar de a consciencialização Municipal e dos munícipes para a prática de seleção de resíduos ainda ser limitada, a Tabela 5 revela que o valor percentual da proporção de recolha seletiva de Fornos de Algodres (8,5%) encontra-se próxima das NUTS III (8,9%), II (9,4%) e Portugal (13,6%). Por outro lado, a proporção de resíduos urbanos depositados em aterro e os resíduos urbanos por habitantes no Município é inferior às NUTS III, II e Portugal, sendo um indicador local favorável.

	Fornos de Algodres	NUTS III	NUTS II	Portugal
Resíduos urbanos recolhidos (ton.)	1.828	85.852	933.895	4.710.464
Recolha indiferenciada	1.672	78.195	845.999	4.072.086
Recolha seletiva	156	7.657	87.896	638.378
Proporção de recolha seletiva (%)	8,5	8,9	9,4	13,6
Prporção de resíduos urbanos depositados em aterro (%)	40,7	49,5	49,5	49,0
Resíduos urbanos por habitante (Kg/Hab.)	377,0	381,0	411,0	453,0

Tabela 5 – Resíduos urbanos de Fornos de Algodres, NUTS III, NUTS II e Portugal, 2014. – Fonte: INE, estatísticas dos resíduos Municipais

Infraestrutura elétrica

O Município encontra-se convenientemente servido pela rede de abastecimento elétrica, com todos os aglomerados eletrificados, havendo apenas a registar algumas lacunas em matéria de eletrificação rural, particularmente, em quintas isoladas. O abastecimento do Município é feito a partir do **Centro de Distribuição de Seia**, pela empresa EDP.

Infraestruturas viárias

O território de Fornos de Algodres apresenta uma rede viária bastante favorável, dado que dispõe da via A25 que lhe proporciona uma proximidade às duas cidades mais próximas, Guarda e Viseu, onde se encontra situado a 43 e 38 km, respetivamente. Além da proximidade destas duas cidades, a A25 proporciona um acesso facilitado às duas principais cidades nacionais, cerca de 330 Km de Lisboa e 170 Km do Porto, e ainda às cidades de Aveiro, Coimbra e Vilar Formoso (principal zona fronteiriça da Zona Centro). Importa salientar que o concelho de Fornos de Algodres se encontra, ainda próximo de Espanha, nomeadamente das importantes cidades de Salamanca e Madrid.



Ilustração 2- Principal rede viária da Zona Centro. Fonte: PDM, 2015

Internamente, as vias mais importantes, para além da A25 que atravessa o Concelho de Fornos de Algodres e permitem a articulação com os demais Concelhos limítrofes e a facilitação na mobilidade interna, são a ER330 e a EN16 (desclassificada). A ER330 atravessa o concelho no sentido norte-sul e liga às sedes dos concelhos limítrofes de Aguiar da Beira e Gouveia (IC7). A antiga EN16 estabelece a ligação às sedes dos concelhos de Mangualde e Celorico da Beira (PDM, 2015).

O Concelho de Fornos de Algodres conta, ainda, com uma Estação Ferroviária que engloba a “Linha Caminhos de Ferro da Beira Alta”, que se articula com a Linha do Norte.

Cobertura de transportes

O Concelho de Fornos de Algodres, tal como referido, engloba a “Linha Caminhos de Ferro da Beira Alta” e assegura, neste sentido, os seguintes comboios: Regionais; Inter-Regionais; Intercidades; Internacionais e de Mercadorias. Esta Linha férrea permite a conexão com as cidades de, a Sul, Lisboa e Coimbra, a Norte, Aveiro e Porto, a Este, Guarda e ainda conexão com a linha ferroviária de Espanha (Ilustração 2).

Segundo o PDM de 2015, a Estação Ferroviária de Fornos de Algodres, atualmente, efetua paragens com comboios Regionais e Intercidades que estabelecem ligação a Coimbra – Guarda/ Vilar Formoso - Coimbra e Porto – Guarda/ Vilar Formoso – Porto.

Para além, deste importante circuito de transportes, o Concelho de Fornos de Algodres possui uma **Central de Camionagem situada na sede do Município. Esta Central dispõe de quatro empresas privadas de transportes públicos rodoviários** (Rede Nacional de Expressos, Lda., Internorte, Transportes Berrelhas Lda. e União de Sátão & Aguiar da Beira, Lda.) responsáveis pelo transporte de passageiros a nível supraconcelhio, interconcelhio e intraconcelhio. A Rede Nacional de Expressos, Lda. e a Internorte não servem internamente o Concelho, pois efetuam ligação com Braga e Lisboa, sendo, deste modo, consideradas carreiras Supraconcelhias. As empresas Berrelhas de Camionagem, Lda. e União de Sátão & Aguiar da Beira, efetuam a principal conexão com os concelhos limítrofes, sendo denominadas de carreiras Interconcelhias. Importa salientar que em dias de feira na sede do Município ou em Concelhos contíguos, são disponibilizados mais horários de transportes públicos que efetuam o transporte de passageiros entre diferentes Concelhos (PDM, 2015).

As Carreiras Intraconcelhias, responsáveis pela união entre a sede do município e principais freguesias e outras localidades, são da responsabilidade das empresas Berrelhas de Camionagem Lda. e União de Sátão & Aguiar da Beira. **Estas empresas focalizam o seu horário de trabalho de acordo com o horário escolar, dado que são também responsáveis pelo transporte escolar, efetuando paragem nas diversas localidades até às escolas da sede do concelho** (PDM, 2015). O transporte escolar com destino ao Jardim de Algodres é realizado em transporte Camarário, assim como o transporte das crianças que frequentam o Jardim e Ensino Básico do 1º Ciclo de Figueiró da Granja. As crianças que frequentam o Jardim da Muxagata deslocam-se com um motorista privado (Táxi) contratado pela Câmara Municipal para o efeito.

De modo a garantir uma oportunidade de transporte equitativa, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres assegura, semanalmente, em todas as freguesias, o **transporte gratuito para o Centro de Saúde de beneficiários da medida Rendimento Social de Inserção (RSI) e de utentes de saúde que estejam isentos do pagamento de taxas moderadoras** tendo criado para o efeito um cartão identificativo de utente.

Importa referir, ao nível de serviço de Táxis, a existência de 17 praças que cobrem praticamente todas as freguesias do Município, sendo 5 em Fornos de Algodres, 2

em Fornos Gare e 10 nas restantes freguesias do Município (Algodres, Figueiró da Granja, Fuinhas, Juncais, Maceira, Matança, Muxagata, Queiriz, Sobral Pichorro e Vila Ruiva).

Para finalizar, quanto à rede de transportes, importa ainda mencionar a existência de cinco Empresas de Transporte Nacional e Internacional Rodoviário sedeadas no Município que asseguram circuitos nacionais e internacionais de mercadorias (Oliveira&Agostinho; Pina&Sérgio; Oliveira&Nobre; Frutas Macedo; José Ribeiro&Filhos).

Caraterização do Parque Habitacional

A caraterização do parque habitacional resulta, essencialmente, da averiguação do número de edifícios por localização geográfica, do número de alojamentos familiares, das condições habitacionais a que cada residente tem acesso e, ainda, do tipo de regime de ocupação da habitação.

O “Alojamento Familiar” é referido neste segundo capítulo, segundo o AERC de 2013, como um alojamento constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). Enquanto que a denominação “Edifício” expressa uma construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Edifícios / Alojamentos Familiares

A Tabela 6 revela um número crescente e gradual de edifícios de habitação familiar clássica no decorrer de 4 anos, desde 2010 a 2013, no concelho de Fornos de Algodres. Este valor crescente é verificado similarmemente na Região da Serra da Estrela. Dada a definição da nomenclatura de Alojamento e Edifício, referido anteriormente, é facilmente perceptível que haja mais alojamentos que edifícios, já que um só edifício pode conter mais de um alojamento familiar.

	Edifícios de habitação familiar clássica			
	2010	2011	2012	2013
Serra da Estrela	28 904	29 018	29 072	29 138
Fornos de Algodres	3 782	3 792	3 805	3 818
	Alojamentos familiares clássicos			
	2010	2011	2012	2013
Serra da Estrela	32 910	32 970	33 064	33 132
Fornos de Algodres	4 038	4 047	4 063	4 096

Tabela 6- Edifícios de habitação familiar clássica e Alojamentos familiares clássicos (Nº). - Fonte: AERC, 2013.

Os Censos de 2001, numa apreciação mais particularizada, revelaram que, comparativamente ao que se verificou na Região Centro e Região da Serra da Estrela, **o Concelho de Fornos de Algodres, desde 1991 a 2001, aumentou o número quer de alojamentos familiares quer de edifícios. Dados mais recentes do INE, revelam que em 2013 havia um total de 4.096 alojamentos familiares clássicos.** Como já mencionado e justificado anteriormente, o número de alojamentos estão, em quase todas as localidades, em número superior comparativamente ao número de edifícios, salvo as exceções das freguesias de Maceira e Vila Chã no ano de 2001. As freguesias com maior número de edifícios e, por sua vez, de alojamentos são a Vila de Fornos de Algodres e Figueiró da Granja, dado expectável tendo em conta o maior volume de população, relativamente às restantes freguesias, aqui aferido (ver Capítulo I) (Tabela 7).

	Número de Alojamentos Familiares por localidade		Número de Edifícios por localidade	
	1991	2001	1991	2001
	N.º	N.º	N.º	N.º
Centro	1073055	1252754	912108	992321
Serra da Estrela	28984	30435	26304	26779
Concelho de Fornos de Algodres	3 701	3 674	3 545	3 430
Algodres	298	342	296	338
Casal Vasco	175	176	170	175
Cortiçô	137	110	136	109
Figueiró da Granja	288	304	272	290
Fornos de Algodres	813	867	692	667
Fuinhas	96	97	95	95
Infias	132	147	129	145

Juncais	209	192	215	188
Maceira	239	194	238	194
Matança	233	213	228	209
Muxagata	200	233	199	231
Queiriz	209	205	206	199
Sobral Pichorro	232	198	231	196
Vila Chã	75	70	76	70
Vila Ruiva	177	169	176	169
Vila Soeiro do Chão	188	157	186	155

Tabela 7- Alojamentos familiares (N.º) por localização geográfica (à data dos Censos 2001); decenal.
- Fonte: INE

Os edifícios do concelho de Fornos de Algodres (44,38 anos) são em média, comparativamente à sua região Centro (38,17 anos) e sub-região Serra da Estrela (43,16 anos), mais antigos. Os dados do INE de 2011 indicam que os edifícios deste Concelho têm em média 44,38 anos. As localidades onde a média de idades dos edifícios é superior à verificada no concelho são as localidades de Casal Vasco e Figueiró da Granja, as quais apresentam idades médias de 58,73 e 58,24, respetivamente (Tabela 8).

Idade média dos edifícios por localidade em 2011	
Localização geográfica	Anos
Centro	38,17
Serra da Estrela	43,16
Fornos de Algodres	44,38
Algodres	45,93
Casal Vasco	58,73
Cortiçô	55,19
Figueiró da Granja	58,24
Fornos de Algodres	39,79
Fuinhas	46,39
Infias	22,19
Juncais	56,96
Maceira	19,55
Matança	40,59
Muxagata	39,21
Queiriz	41,27
Sobral Pichorro	52,46
Vila Chã	48,31
Vila Ruiva	55,28
Vila Soeiro do Chão	41,88

Tabela 8- Idade média dos edifícios (Ano) por localização geográfica (à data dos Censos 2011); decenal. - Fonte: INE

Embora os edifícios do Concelho tenham uma média de idades inferior à região Centro e sub-região Serra da Estrela, nos últimos 10 anos a proporção de edifícios construídos no Concelho mostra ser superior (13,89%) às zonas geográficas comparadas (13,88 e 12,10%). As freguesias que apresentam maior proporção de edifícios construídos nos últimos 10 anos, à data dos Censos de 2011, são Infias com 30,36% e Maceira com 21,29%. Por outro lado, as freguesias que apresentam a proporção mais baixa de edifícios construídos nos últimos 10 anos são as localidades de Juncais (6,91) e Sobral Pichorro (7,25) (Tabela 9).

Proporção de edifícios construídos nos últimos 10 anos por localidade	
Localização geográfica	%
Centro	13,88
Serra da Estrela	12,10
Fornos de Algodres	13,89
Algodres	7,52
Casal Vasco	8,59
Cortiçô	14,29
Figueiró da Granja	15,74
Fornos de Algodres	10,64
Fuinhas	11,21
Infias	30,36
Juncais	6,91
Maceira	21,29
Matança	20,93
Muxagata	20,33
Queiriz	13,92
Sobral Pichorro	7,25
Vila Chã	14,10
Vila Ruiva	15,26
Vila Soeiro do Chão	13,97

Tabela 9- Proporção de edifícios construídos nos últimos 10 anos (%) por localização geográfica (à data dos Censos 2011); decenal. - Fonte: INE

A Tabela 10 e Tabela 11 mostram algumas características dos alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, que refletem as condições de vida dos residentes, uma vez que indicam numericamente a existência de instalações básicas que lhes conferem conforto e bem-estar. Da observação destas duas tabelas é possível averiguar que para cada zona geográfica em análise, são apresentados valores diferentes para os alojamentos, famílias clássicas e pessoas residentes. O “Alojamento” aqui entendido, e segundo o INE, refere-se ao local distinto e

independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação. As “Famílias Clássicas”, segundo o INE, são referentes ao conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Por outro lado, a “Pessoa Residente”, tal como o nome indica, é relativo a cada indivíduo que compõe a família clássica e se encontra a residir no alojamento.

Deste modo, é possível apurar que **em Fornos de Algodres 59 pessoas residem sem água canalizada no alojamento ou edifício, 129 não têm instalação de banho ou duche e 31 vivem sem qualquer tipo de fonte de aquecimento.** Embora não seja uma característica prioritária, 4.667 não têm ar condicionado instalado (Censos, 2011). Foi ainda possível detetar, **segundo os Censos de 2011, que 4.442 pessoas residentes usufruem de instalação completa com retrete, água e sistema de aquecimento e banho.** Assim, 148 residentes não têm alguma das instalações referidas e 5 não têm acesso a qualquer um deste tipo de instalações. Comparativamente com a região da Serra da Estrela, é possível averiguar que as condições mínimas de conforto e bem-estar, como a água canalizada, fonte de aquecimento e sistema sanitário completo no alojamento, não estão acessíveis em todos os alojamentos familiares, e portanto, a todas as pessoas residentes.

Os Censos de 2011 mostram que existem muitos alojamentos no Concelho sublotados, ou seja, cujas divisões se encontram desocupadas. **Em 2011 foram registados 534 alojamentos com 3 ou mais divisões sublotadas e apenas 2 alojamentos com o mesmo número de divisões sobrelotados.** Estes dados são similares aos dados registados na região Serra da Estrela e Centro de Portugal, onde se averigua uma tendência para a sublotação dos alojamentos.

	Com água canalizada no alojamento		Com água canalizada fora do alojamento mas disponível no edifício	Sem água canalizada no alojamento ou edifício	Instalação de banho ou duche		Ar condicionado		Sistema de aquecimento disponível					
	Proveniente da rede pública	Proveniente da rede particular			Com, instalação de banho ou duche	Sem instalação de banho ou duche	Com ar condicionado	Sem ar condicionado	Aquecimento central	Aquecimento não central			Sem aquecimento	
										Lareira aberta	Recuperador de calor	Aparelhos móveis (elétricos, gás, etc.)		Aparelhos fixos (na parede, fogões, etc.)
Serra da Estrela														
Alojamentos	16270	821	19	143	16636	617	1083	16170	2934	7 270	1 909	3 426	1 283	431
Famílias Clássicas	16 336	827	19	144	16 707	619	1 087	16 239	2 947	7 297	1 914	3 443	1 291	434
Pessoas Residentes	39 807	2 230	38	244	41 258	1 061	2 880	39 439	7 986	1 7038	5 311	7 789	3 347	848
Fornos de Algodres														
Alojamentos	1 801	145	2	37	1 906	79	78	1 907	271	1 193	198	209	93	21
Famílias Clássicas	1 807	146	2	37	1 913	79	78	1 914	272	1 196	198	212	93	21
Pessoas Residentes	4 442	383	3	59	4 758	129	210	4 677	738	2 815	554	477	272	31

Tabela 10- Alojamentos familiares, ocupados com residência habitual, segundo as instalações (água canalizada, banho/ duche, ar condicionado e sistema de aquecimento) existentes no alojamento. - Fonte Censos, 2011

	Retrete, água e sistema de aquecimento		Apenas retrete e água		Apenas retrete e sistema de aquecimento	Apenas água e sistema de aquecimento	Apenas retrete	Apenas água	Apenas sistema de aquecimento	Sem instalações
	Com banho	Sem banho	Com banho	Sem banho						
Serra da Estrela										
Alojamentos	16 269	278	367	22	143	21	-	12	111	30
Famílias Clássicas	16 337	279	370	22	143	21	-	12	112	30
Pessoas Residentes	40 494	475	764	26	264	43	-	14	195	44
Fornos de Algodres										
Alojamentos	1 891	25	15	1	13	9	-	1	26	4
Famílias Clássicas	1898	25	15	1	13	9	-	1	26	4
Pessoas Residentes	4734	37	24	1	28	21	-	1	36	5

Tabela 11- Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, segundo as instalações existentes (retrete, água e sistema de aquecimento) nos alojamentos.
- Fonte: Censos, 2011

O regime de ocupação dos alojamentos clássicos de residência habitual é sobretudo de regime de propriedade ou copropriedade, em 83,6% (1.656) total dos casos, valor percentual similar ao verificado na região Serra da Estrela (81,6%, 14.097). No concelho em análise, verifica-se que 9,1% (180) dos casos o regime de ocupação dos alojamentos são por arrendamento sendo que 119, ou seja 66,1%, possuem contrato de duração indeterminada (Tabela 12).

	Total	Proprietário ou coproprietário	Proprietário em regime de propriedade coletiva de cooperativa de habitação	Arrendatário ou subarrendatário					Outra situação
				Total	Contrato com prazo certo	Contrato de duração indeterminada	Contrato de renda social ou apoiada	Subarrendamento	
Serra da Estrela	17232	14097	81	1952	507	1380	26	39	1102
		81,8%	0,5%	11,3%	26,0%	70,7%	1,3%	2,0%	6,4%
Fornos de Algodres	1982	1656	9	180	47	119	9	5	137
		83,6%	0,5%	9,1%	26,1%	66,1%	5,0%	2,8%	6,9%

Tabela 12- Alojamentos clássicos de residência habitual segundo o regime de propriedade e forma de arrendamento. - Fonte: Censos, 2011

Finalmente, importa conhecer a forma de ocupação das habitações. Assim, a Tabela 13 revela, por freguesia/localidade, o volume percentual de alojamentos habituais, secundárias e vagas. Da análise desta tabela é possível constatar que **a freguesia de Fornos de Algodres e a localidade de Sobral Pichorro apresentam a maior percentagem de habitações ocupadas como residência habitual**. As habitações mais utilizadas como residência secundária encontram-se maioritariamente, acima de 50%, nas localidades de Cortiçô, Fuinhas, Maceira e Vila Soeiro do Chão. Por outro lado, as localidades de Figueiró da Granja, Muxagata e Vila Ruiva, apresentam o maior número percentual de habitações vagas, acima dos 20%. De um modo global, as habitações do concelho de Fornos de Algodres, em 2011, eram usufruídas menos de metade (49%) como residência habitual, sendo que 36,1% são consideradas residência secundária e 14,8% encontram-se vagas.

	Residência habitual (%)	Residência secundária (%)	Vago (%)
Algodres	47,7	44,5	7,8
Casal Vasco	43,9	55,1	1,0
Cortiçô	47,1	45,5	7,4
Figueiró da Granja	46,5	31,5	22,0
Fornos de Algodres	63,7	17,5	18,8
Fuinhas	37,6	52,3	10,1
Infias	48,5	47,4	4,1
Juncais	46,6	37,5	15,8
Maceira	38,0	52,1	9,9
Matança	50,9	25,2	23,9
Muxagata	35,8	42,1	22,1
Queiriz	55,4	35,2	9,3
Sobral Pichorro	43,5	41,1	15,5
Vila Chã	41,0	37,2	21,8
Vila Ruiva	37,0	40,7	22,2
Vila Soeiro do Chão	42,7	52,8	4,5
Concelho de Fornos de Algodres	49,0	36,1	14,8

Tabela 13 – Alojamentos por localidade (%), segundo a forma de ocupação, Censos 2011.

- Fonte: PDM 2015

A Intervenção da Autarquia na Área Habitacional

A Tabela 14 evidencia o número de edifícios licenciados na sub-região Serra da Estrela e no Município de Fornos de Algodres ao longo dos anos. O Gráfico 9 revela claramente um **decréscimo do número total de obras edificadas, tanto no Município como na região Serra da Estrela**. Em 2013, Fornos de Algodres contou com um total de 14 obras edificadas, sendo que 8 tratavam-se de novas construções e as restantes 6 de ampliações, alterações e reconstruções. **Do total das 14 obras mencionadas, edificadas em 2013, apenas 5 destinavam-se a habitação familiar** ou seja, menos de metade do total das construções. Nos anos anteriores a 2013, o número total de obras destinadas à habitação encontrava-se em maioria, verificando-se, deste modo, uma diminuição no licenciamento de edifícios destinados ao alojamento familiar para o ano de 2013.

		Número de Edifícios licenciados								
		Destino da obra								
		Total			Habitação familiar			Outros		
		Tipo de obra								
		Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções	Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções	Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções
N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
Serra da Estrela	2013	145	66	79	80	29	51	65	37	28
	2012	158	67	91	85	25	60	73	42	31
	2011	220	94	126	130	50	80	90	44	46
	2010	183	86	97	112	43	69	71	43	28
	2001	309	175	134	239	136	103	70	39	31
Fornos de Algodres	2013	14	8	6	5	3	2	9	5	4
	2012	24	10	14	17	7	10	7	3	4
	2011	21	12	9	12	6	6	9	6	3
	2010	28	15	13	22	11	11	6	4	2
	2001	49	38	11	35	30	5	14	8	6

Tabela 14- Edifícios licenciados (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Tipo de obra e Destino da obra; Anual. Fonte: INE

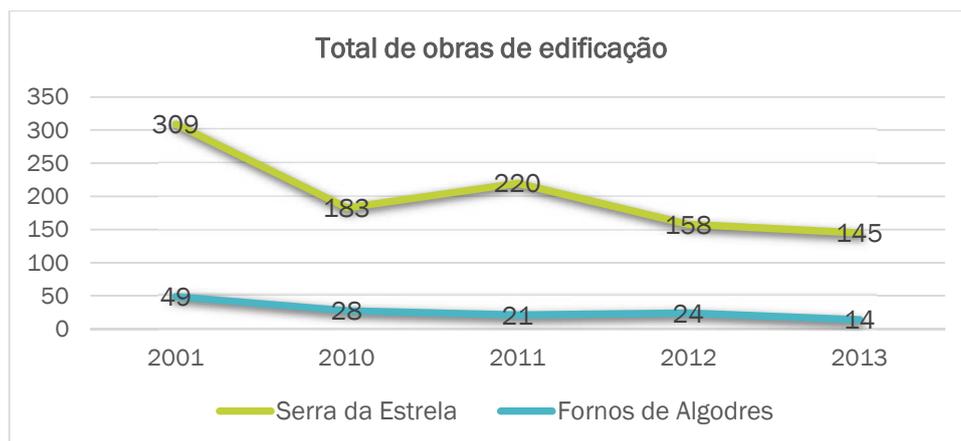


Gráfico 9- Total de obras de edificação (Nº). Fonte: INE

No entanto, apesar de no ano de 2013 se ter verificado este decréscimo de licenciamentos para os alojamentos familiares, foram registados um total de 27 edifícios concluídos, dos quais 18 se destinaram a alojamento, ou seja a maioria dos edifícios. Destes 27 edifícios concluídos e registados no ano em análise, 16 tratavam-se de construções novas e 11 de ampliações, alterações e reconstruções. Nos anos anteriores, similarmente ao descrito, verificou-se um maior número de construções concluídas para alojamento familiar, seguindo a tendência da sub-região Serra da Estrela. **Globalmente, os edifícios concluídos no Concelho de Fornos de Algodres são maioritariamente construções novas em todos os anos analisados, com a exceção do ano de 2012 (**

Tabela 15).

Dados mais atuais, referentes ao número de licenças para construção concedidas pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres, é possível constatar que, nos últimos 3 anos, o número destas licenças têm sofrido uma grande redução (Tabela 16). **No ano de 2013 para 2014, o número total de licenças decresce quase para metade, de 20 para 11. Até outubro de 2015, o número de licenças é igual ao verificado no ano anterior, 11 licenças.**

Quanto ao tipo de obra, as construções e reconstruções de habitação lideram globalmente as licenças concedidas.

Nos últimos três anos em análise, Fornos de Algodres (13) e Figueiró da Granja (6) são as localidades que apresentam o maior número de licenças concedidas para construção. Por outro

lado, as localidades de Cortiçô, Fuinhas, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão, não contabilizam qualquer tipo de licença para construção de 2013 a outubro de 2015.

		Edifícios concluídos (N.º) por Localização geográfica								
		Total			Habitação familiar			Outros		
		Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções	Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções	Total de obras de edificação	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Serra da Estrela	2013	205	103	102	133	63	70	72	40	32
	2012	217	98	119	130	51	79	87	47	40
	2011	175	89	86	115	58	57	60	31	29
	2010	204	98	106	134	56	78	70	42	28
	2001	488	307	181	396	250	146	92	57	35
Fornos de Algodres	2013	27	16	11	18	10	8	9	6	3
	2012	32	13	19	23	10	13	9	3	6
	2011	16	9	7	12	5	7	4	4	0
	2010	22	13	9	19	10	9	3	3	0
	2001	60	47	13	46	39	7	14	8	6

Tabela 15 - Edifícios concluídos (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Tipo de obra e Destino da obra; anual. - Fonte: INE

	Construção de habitação (nova)			Reconstrução			Ampliação/ Remodelação			Armazém/ Garagem			Total de licenças		
	2013	2014	2015*	2013	2014	2015*	2013	2014	2015*	2013	2014	2015*	2013	2014	2015*
Algodres		1		1	1								1	2	0
Casal Vasco				1			1						2	0	0
Cortiço													0	0	0
Figueiró da Granja	2		1	1		1	1						4	0	2
Fornos de Algodres	2		2		1	3		2	1	1	1		3	4	6
Fuinhas													0	0	0
Infias	1												1	0	0
Juncais										1			1	0	0
Maceira		2		1									1	2	0
Matança	1								1				1	0	1
Muxagata	1		1	1				1					2	1	1
Queiriz	1	1											1	1	0
Sobral Pichorro	1		1		1								1	1	1
Vila Chã	1			1									2	0	0
Vila Ruiva													0	0	0
Vila Soeiro do Chão													0	0	0
Concelho de Fornos de Algodres	10	4	5	6	3	4	2	3	2	2	1	0	20	11	11

*até outubro de 2015

Tabela 16 – Licenças concedidas (Nº) pela Câmara Municipal de Fornos de Algodres para construção, segundo o tipo de obra, até outubro de 2015. Fonte: CMFA

Habitação Social

Em 2012, registavam-se na sub-região da Serra da Estrela um total de 20 edifícios de habitação social, dos quais 11 pertenciam a Gouveia, 6 a Seia e apenas 3 a Fornos de Algodres. Relativamente aos fogos de habitação social, Fornos de Algodres apresentava 18 fogos num total de 46 na Serra da Estrela, ficando mais uma vez Gouveia à frente com 21 fogos de habitação social.

Dos 18 fogos de habitação social disponibilizados pelo Município de Fornos de Algodres, a sua totalidade encontrava-se arrendada com um valor médio de renda de 42 euros. Este valor médio de rendas dos contratos de arrendamento é superior aos restantes 2 municípios da sub-região comparada (Tabela 17).

	Habitação Social, 2012						
	Edifícios de habitação social		Fogos de habitação social			Contratos de arrendamento efetuado no último ano	Valor médio das rendas dos contratos de arrendamento (€)
	Total	Objeto de obras de conservação no último ano	Total	Arrendados	Objeto de obras de conservação no último ano		
Serra da Estrela	20	1	46	46	4	0	25
Fornos de Algodres	3	0	18	18	3	0	42
Gouveia	11	1	21	21	1	0	17
Seia	6	0	7	7	0	0	4

Tabela 17- Habitação Social (Nº) por zona geográfica em 2012. - Fonte: AERC, 2013

Nos Censos de 2011 foram registados 7 casos de pedidos de habitação no Concelho de Fornos de Algodres, um valor abaixo dos 127 casos registados na sub-região da Serra da Estrela.

O programa de realojamento do Município de Fornos de Algodres, iniciado em 1991, contou com o programa de financiamento do PROHABITA, o qual é especificado no Capítulo VI dedicado ao tema da Ação Social.

Quadro Resumo - Ordenamento Urbano e Habitação

Infraestruturas sanitárias

- Sistema de abastecimento de águas cobre todas as freguesias do Município.
- Oito sistemas de abastecimento de água (Ponte de Juncais, Algodres, Maceira, Matança, Muxagata, Ponte Clareana, Queiriz e Vila Ruiva).
- Sistema de drenagem de esgotos existente em praticamente todas as freguesias do Município.
- Localidades sem rede de esgotos: Fuinhas (incluindo Corujeira), Cadoiço, Forcadas e Fonte Fria.
- Existência de ETAR na sede do Concelho e na freguesia de Figueiró da Granja
- Sistema de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) praticado pelo Município de Fornos de Algodres, serve toda a população
- Esquema paralelo de recolha indiferenciada e seletiva de lixo
- Recolha indiferenciada a cargo do Município e recolha seletiva a cargo da empresa Águas do Zêzere e Côa
- Iniciativas ambientais: projeto Eco Escolas, ecopontos, recolha e tratamento de têxteis e o Projeto de Recolha Porta a Porta Seletiva de Cartão.

Infraestrutura elétrica

- Rede de abastecimento elétrica em todo o Município pelo Centro de Distribuição de Seia, empresa EDP.

Infraestruturas viárias

- Rede viária bastante favorável: via A25; Linha Caminho de Ferro da Beira Alta; ER330 e EN16.

Cobertura de transportes

- O Município dispõe de uma Estação Ferroviária e de uma Central de Camionagem.

- O transporte de passageiros é assegurado por 4 empresas privadas de transportes públicos rodoviários: Rede Nacional de Expressos, Lda; Internorte; Transportes Berrelhas Lda e União de Sátão & Aguiar da Beira, Lda.
- Existem Carreiras Intraconcelhias, Carreiras Supraconcelhias e ainda 17 praças de táxis distribuídas pelo Concelho.
- O transporte escolar, até à sede do Concelho, é realizado pelas Carreiras Intraconcelhias (Berrelhas de Camionagem Lda. e união Sátão & Aguiar da Beira). O transporte Camarário assegura o transporte das crianças que frequentam o Jardim de Algodres e a escola de Figueiró da Granja. As crianças que frequentam o Jardim de Muxagata deslocam-se com um motorista privado (táxi) contratado pela Câmara.
- O Município assegura semanalmente, em todas as freguesias, transporte gratuito de idosos e beneficiários de Rendimento Social de Inserção para o Centro de Saúde.
- O transporte de mercadorias é realizado por cinco Empresas de Camionagem – TIR sedeadas no Município que asseguram circuitos nacionais e internacionais (Oliveira&Agostinho; Pina & Sérgio, Oliveira& Nobre; Frutas Macedo; José Ribeiro & Filhos).

Caraterização do Parque Habitacional

Edifícios/ Alojamentos familiares

- Número crescente e gradual de alojamentos familiares de 2010 a 2013.
- Do total do número de edifícios 3 792 registados em 2011, verifica-se que em média têm 44,38 anos.
- De acordo com os Censos 2011, 13,89% dos edifícios foram construídos nesses últimos 10 anos.
- Existem 37 famílias/alojamentos (59 pessoas) a residir sem água canalizada no alojamento ou edifício, 79 famílias/alojamentos (129 pessoas) sem instalação de banho ou duche e 21 famílias/alojamentos (31 pessoas) vivem sem qualquer tipo de fonte de aquecimento.
- O regime de ocupação dos alojamentos clássicos de residência habitual é sobretudo de propriedade ou copropriedade (83,6%) e apenas 9,1% por arrendamento.

- De modo global, 49% das habitações do Concelho são residência habitual, 36,1% são residência secundária e 14,8% encontram-se vagas. As localidades com maior nº de habitações vagas são Figueiró da Granja, Muxagata e Vila Ruiva.
- Muitos alojamentos no Concelho encontram-se sublotados, ou seja, cujas divisões se encontram desocupadas (2011), 534 alojamentos têm 3 ou mais divisões sublotadas e apenas 2 alojamentos com o mesmo número de divisões sobrelotados (2011).

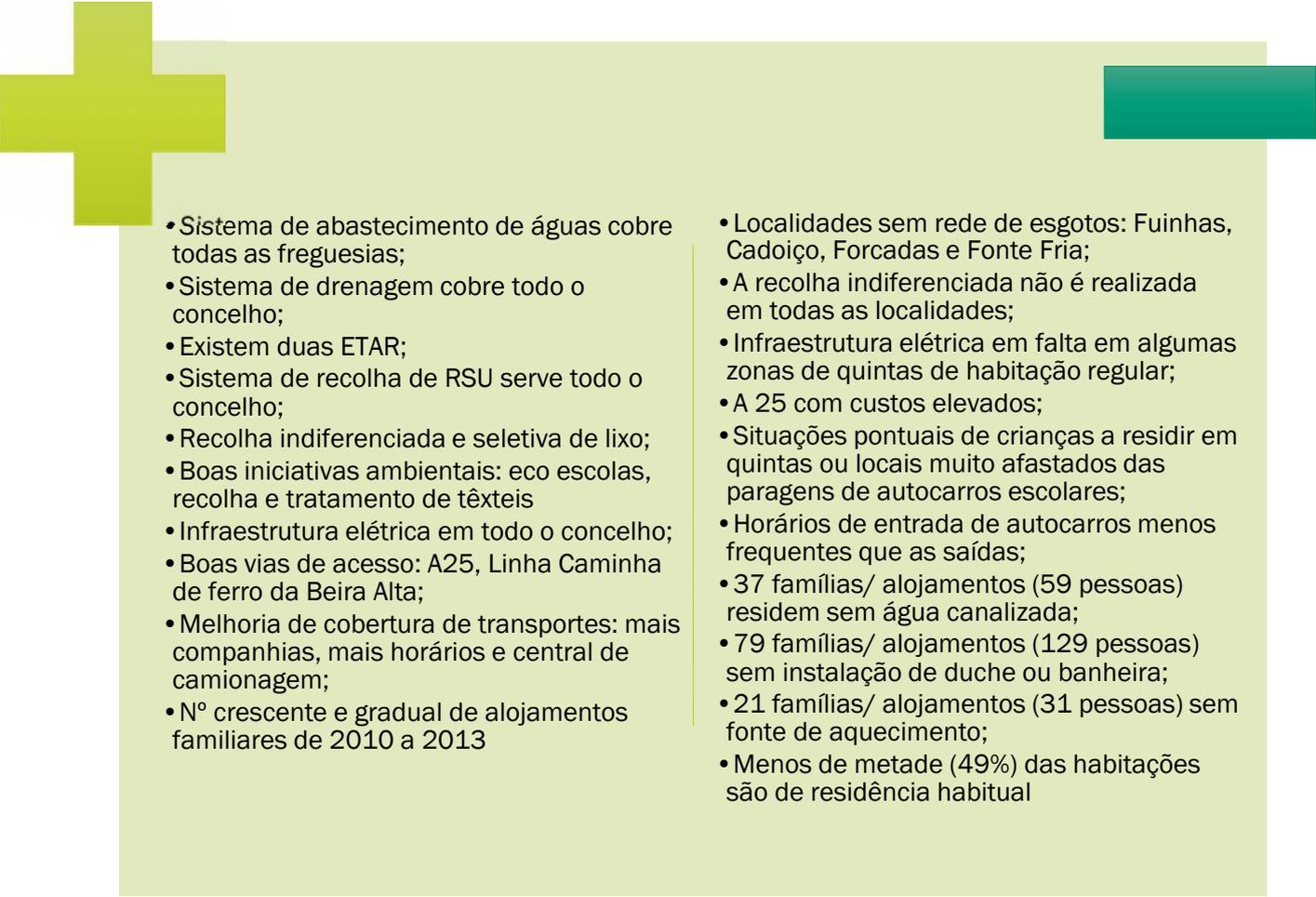
A Intervenção da Autarquia na Área Habitacional

- Decréscimo do número total de obras edificadas no Município, de 2001 a 2013.
- Em 2013, do total de 14 obras edificadas, 8 tratavam-se de construções novas e as restantes 6 de ampliações, alterações e reconstruções.
- Diminuição no licenciamento de edifícios destinados ao alojamento familiar para o ano de 2013, 5 em 14 obras edificadas.
- Apesar do decréscimo de licenciamentos para os alojamentos familiares, em 2013, foram registados um total de 27 edifícios concluídos (16 construções novas e 11 ampliações/ reconstrução), dos quais 18 se destinaram a alojamento.
- De 2013 para 2014 o nº de licenças para construção concedidas pela Câmara desceu para metade (de 20 para 11), sendo a construção e a reconstrução de habitação as licenças mais concedidas.

Habitação Social

- O Município disponibiliza 3 edifícios para habitação social e 18 fogos de habitação social, maioritariamente arrendados com um valor médio de renda de 42 euros (2012).
- Nos Censos de 2001 foram registados 7 casos de pedidos de habitação.

Balanço final – Ordenamento Urbano e Habitação

- 
- Sistema de abastecimento de águas cobre todas as freguesias;
 - Sistema de drenagem cobre todo o concelho;
 - Existem duas ETAR;
 - Sistema de recolha de RSU serve todo o concelho;
 - Recolha indiferenciada e seletiva de lixo;
 - Boas iniciativas ambientais: eco escolas, recolha e tratamento de têxteis
 - Infraestrutura elétrica em todo o concelho;
 - Boas vias de acesso: A25, Linha Caminha de ferro da Beira Alta;
 - Melhoria de cobertura de transportes: mais companhias, mais horários e central de camionagem;
 - N° crescente e gradual de alojamentos familiares de 2010 a 2013
 - Localidades sem rede de esgotos: Fuinhas, Cadoiço, Forçadas e Fonte Fria;
 - A recolha indiferenciada não é realizada em todas as localidades;
 - Infraestrutura elétrica em falta em algumas zonas de quintas de habitação regular;
 - A 25 com custos elevados;
 - Situações pontuais de crianças a residir em quintas ou locais muito afastados das paragens de autocarros escolares;
 - Horários de entrada de autocarros menos frequentes que as saídas;
 - 37 famílias/ alojamentos (59 pessoas) residem sem água canalizada;
 - 79 famílias/ alojamentos (129 pessoas) sem instalação de duche ou banheira;
 - 21 famílias/ alojamentos (31 pessoas) sem fonte de aquecimento;
 - Menos de metade (49%) das habitações são de residência habitual